

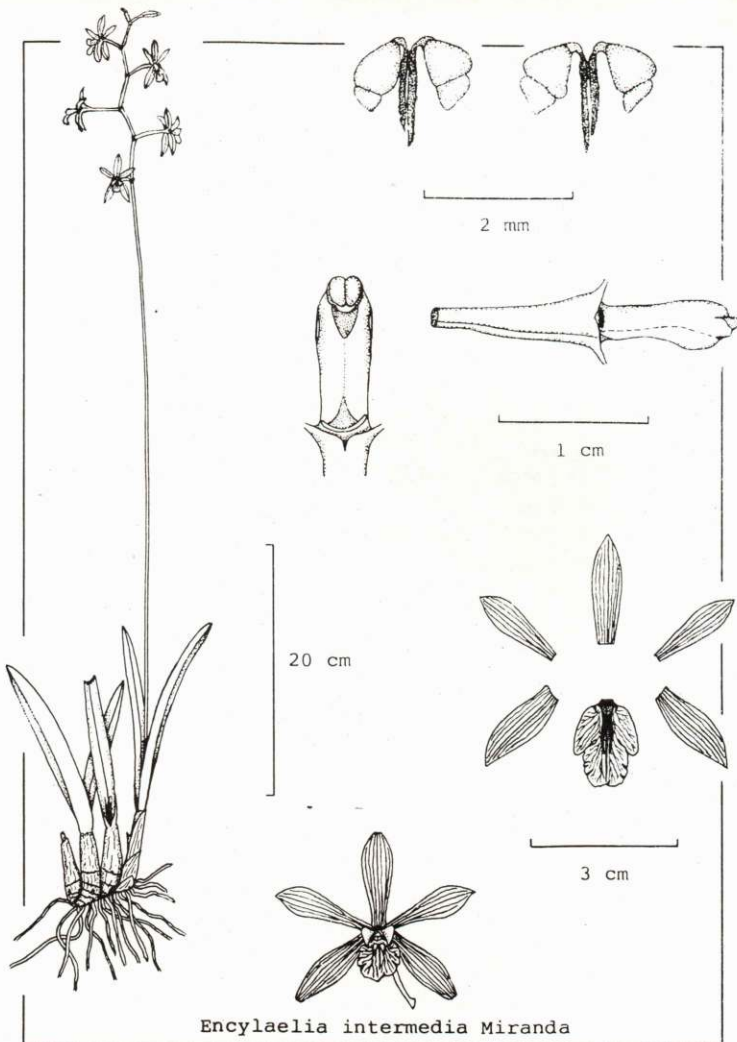
NOTAS SOBRE Algumas NOVAS ESPECIES DE ORQUIDEAS — final.

Encyclaelia x intermedia Miranda in Alber-
toa 3(10):94. 30 dez 1991.

Francisco Miranda*

Rupícola intermediária entre os pais. Raízes filiformes, roliças, com até 2,5 mm de diâmetro. Rizoma cilíndrico, extremamente curto, rígido, anelado, se diferenciando progressivamente em pseudobulbo. Pseudobulbos cilíndrico-ovados, pigmentados em púrpura-avermelhado, durante seu desenvolvimento revestidos por bainhas paleáceas que ao secar deixam apenas suas nervuras como vestígios, se tornando longitudinalmente rugosos quando adultos, com até 10 cm de comprimento por 2,2 cm de largura. Folhas 2 raro 1 por pseudobulbo, linear-lanceoladas, coriáceas, acanoadas e progressivamente menos dobradas para o ápice, em sua base envolvendo o ápice do pseudobulbo, espessas, verde-médias com aparência fosca, com até 18 cm de comprimento e 2,2 cm de largura. Espata linear-lanceolada, aguda, assimétrica, achatada lateralmente, um tanto paleácea, com até 5 cm de comprimento por 6 mm de largura. Inflorescência ereta, 5-7 anelada, com ráque cilíndrica e brácteas para sua base cilíndricas com ápice lanceolado, agudas, apressas à haste, com até 1,2 cm de comprimento, progressivamente e para o topo se tornando mais curtas, lanceoladas e agudas com até 5 mm de comprimento, no total com até 80 cm de comprimento e 4 mm de diâmetro, terminada em rudimento atrofiado; brácteas florais apressas aos pedicelos, triangulares, agudas, com 4 mm de comprimento. Flores se abrindo totalmente, róseas com lábulo esfriado em púrpura e coluna

amarelo-esverdeada, com até 4,5 cm de largura; pedicelo e ovário ligeiramente sinuosos, no total com até 3,5 cm de comprimento, 1,5 mm de diâmetro na porção de pedicelo propriamente dita e 3 mm de diâmetro no ovário; sépalas linear-lanceoladas, planas, agudas, em posição natural num ápice um tanto reflexos, a dorsal com até 2,2 cm de comprimento e 7 mm de largura, as laterais ligeiramente falcadas com até 2 cm de comprimento e 7 mm de largura; pétalas oblanceolado-espatuladas, agudas, planas com até 2 cm de comprimento e 7 mm de largura; lábulo profundamente trilobado, em âmbito elíptico, em seu eixo formando quilha elevada carnosa longitudinal com 2 cristas pouco pronunciadas convergentes nos ápices e mais afastadas em suas porções medianas, lobos laterais bem desenvolvidos, divergentes, lanceolados, para o ápice arredondados, lobo frontal circular com margens onduladas, no total com até 1,9 cm de comprimento e 1,4 cm de largura, coluna alongada com ápice arredondado, subtriangular em seção, totalmente livre do lábulo e se dispondo decurrente com este, com alas laterais no terço anterior voltadas para baixo se dispondo em posição natural envolvendo os lados das elevações da quilha do lábulo, com até 1 cm de comprimento e 3,5 mm de largura; antera cônica, frontal e lateralmente exposta, separada do estigma por roseto bem desenvolvido em forma de membrana, com 4 políneas amarelas, irregulares e unidas em 2 pares, subtriangulares e ligeiramente achatadas lateralmente, cada uma composta de 2 partes soldadas, uma basal e maior, a outra apical e me-



nor, que nada mais são do que produtos da fusão longitudinal de 2 polínias, cada um destes 2 pares com 2 estipes rugosos e irregulares, um mais curto do que o outro, cavidade estigmática subtriangular, voltada para a frente e encostada ao rosteio, com até 1,8 mm de comprimento e 1,8 mm de largura. Fruto não observado.

ETIMOLOGIA: do Latim *intermedius* 'intermediário', referindo às características vegetativas e florais claramente intermediárias do híbrido com relação aos pais.

Este híbrido natural é sem dúvida uma das mais interessantes ocorrências na sub-

tribo *Laeliinae*. Já tínhamos notícia destas plantas há alguns anos, mas aguardávamos a chance de encontrá-las em flor no habitat, o que só ocorreu há pouco mais de um ano. Pelo que temos notícia, é o primeiro híbrido natural entre uma *Encyclia* e uma *Laelia* descrito como tal.

Em seu habitat, impressiona as plantas serem numerosas, tendo sido encontrados mais de uma dezena de exemplares, todos com características mais ou menos intermediárias entre os pais. O exemplar escolhido como holótipo é o que melhor representa estas características intermediárias

nas flores. No local, um lajeado inclinado a uns 2 km de Inhaí, pequena localidade no vale do Rio Jequitinhonha, ocorre em abundância *Laelia crispata* e muito raramente o outro pai, *Encyclia duveenii*. Na verdade, o híbrido é mais comum do que a *Encyclia*. Para confundir um pouco as coisas, ocorrem ainda plantas de *Laelia tereticaulis*, e o fato das flores de algumas plantas apresentarem segmentos reflexos poderia significar hibridação com estas. Como o 'status' de *L. tereticaulis*, porém, não é muito claro, abandona-se aqui qualquer discussão neste sentido. O clima no habitat é extremamente seco, sendo comuns euforbiáceas subarbutivas e cactáceas, além das mencionadas velloziáceas. As plantas vivem quase sempre associadas a estes pequenos arbustos obtendo assim alguma proteção.

Com relação ao porte vegetativo, este é rigorosamente intermediário entre o dos pais. Os pseudobulbos têm o mesmo formato dos da *Encyclia*, mas são mais alongados como em *Laelia crispata*. As folhas são geralmente em número de duas, mas com certa frequência apenas uma, e são mais largas do que em *Encyclia duveenii*, carnosas quase como em *L. crispata* e com a mesma aparência "fosca" destas. A inflorescência é muito alta, mas não tanto quanto em *E. duveenii*, e não ramificada; o afastamento entre as flores sendo intermediário entre o dos pais. As flores apresentam coloração quase tão intensa como em *L. crispata*, inclusive com o mesmo tom esbranquiçado para a base dos segmentos, mas em termos de forma, sépalas e pétalas são como em *E. duveenii*, porém mais largas. O labelo é intermediário, com a calosidade típica de uma *Encyclia*, porém mais baixa; os lobos laterais são menores do que em *L. crispata* porém mais largos do que em *E. duveenii*; o lobo frontal é maior de que em *L. crispata*. Mais interessante, porém, é o que aconteceu com as políneas. Em híbridos entre plantas de 8 e 4 políneas, poderíamos esperar o que ocorre freqüentemente por exemplo em *Laelio-cattleya*, isto é, ou 8 políneos, 4 maiores e 4 menores, ou, 6, 4 maiores e 2 menores,

ou ainda variações destes tipos. Entretanto, o que ocorre em *Encyclaelia intermedia* é que as mássulas polínicas são apenas 4, cada uma formada pela fusão longitudinal de 2, um maior basal e uma menor apical, o que fica fácil de visualizar na figura. Deve ser ainda observado que isto só é bem claro em material fresco. Mesmo no material preservado em líquido, e desta forma escurecido, é muito difícil notar a linha de fusão nas mássulas.

A época de floração é longa, o que é típico em populações de híbridos, indo pelo menos de setembro a dezembro. Isso não quer dizer que as flores sejam especialmente duráveis, mas que há sempre plantas em flor neste período. Além disso, o tipo de floração de *E. duveenii* foi mantido em maior ou menor grau dependendo do indivíduo, isto é, floração sucessiva.

Nota do Autor

Após esta transcrição da descrição de *Encyclaelia intermedia*, uma observação faz-se necessária, já que este artigo está sendo publicado em foro orquidófilo. Como, para efeito de registro de híbridos artificiais, o gênero *Encyclia* é considerado como sinônimo de *Epidendrum*, os menos avisados poderiam considerar que o presente híbrido natural deveria ser chamado de *Epilaelia*. Entretanto, a descrição de um gênero, espécie ou híbrido natural é um assunto de taxonomia botânica, a qual é regida pelo Código Internacional de Nomenclatura Botânica, de modo que não há a mais remota relação com normas de registro de híbridos. Isto deve ser dito porque quem não é botânico muitas vezes tende a confundir os dois assuntos e é muito instrutivo que se saiba que são duas coisas completamente diferentes. Assim, para a nomenclatura botânica, um híbrido entre *Encyclia* e *Laelia* só poderia ter seu nome composto pela união de parte ou de todo o nome dos gêneros formadores. Já no caso de registro de um híbrido artificial entre representantes dos 2 gêneros, o resultante seria uma *Epilaelia*.